



# OBSERVATÓRIO BR-319

Boletim Informativo N° 04 | Janeiro 2019



Monitoramento  
de Queimadas  
de dezembro P.5



Monitoramento  
de Desmatamento  
de novembro P.7

## AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE A BR-319



Reunião Fórum BR-319 de Dezembro e Janeiro. P.2



Governo e exército discutem sobre a rodovia P.4



Proibido o tráfego de veículos pesados P.4



Políticas públicas para minimização do desmatamento P.9

# Reunião Fórum BR-319 (dez/18)

por Observatório BR-319

A 10ª Reunião do Fórum de discussão permanente sobre o processo de reabertura da Rodovia BR-319 aconteceu no dia 13 de dezembro de 2018, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). No início da reunião, o Idesam apresentou o site do Observatório BR-319 aos participantes do fórum, que puderam conhecer e tirar suas dúvidas sobre a plataforma. Acesse o conteúdo da plataforma em: [www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)



Foto: Arquivo Idesam

## Restrição de peso no Trecho do Meio e Controle do Peso na BR-319

O superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Fábio Galvão, falou sobre a restrição de peso na rodovia. Informou que houve uma revisão da Portaria nº 68/17, solicitada pela Polícia Rodoviária do Estado de Rondônia, para que o limite de 23 toneladas fosse mantido apenas no Trecho do Meio, devido à operação dos novos portos na cidade de Humaitá, que seguirá as normativas do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) entre Humaitá e Porto Velho. A restrição servirá para o trecho entre o Rio Tupana até o entroncamento com a BR-230.

Outra informação dada pelo superintendente a respeito do controle de peso na BR-319, é que desde o último dia 10 de dezembro de 2018 uma balança móvel estática foi instalada, por meio de contrato do Dnit com a empresa que monitora o peso nas rodovias do Amazonas. Inicialmente, estava previsto em contrato apenas o controle de peso na BR-174 e, por isso, foi permitida apenas a instalação desse tipo de equipamento em um raio de cinquenta quilômetros, inviabilizando a instalação do mesmo na saída de Humaitá. A balança foi então instalada no km zero da BR-319, no Porto do Ceasa.



Foto: Arquivo Idesam

## Sobre a AM-364

Fábio Galvão informou, ainda, que o Dnit não está fazendo a manutenção da AM-364, pois, desde que a Medida Provisória 082/02 foi revogada, a estrada voltou a ser de responsabilidade do Governo Estadual. O superintendente adiantou que o Dnit está fazendo um convênio com o Estado para poder executar a manutenção dessa estrada.

## Componente Indígena do EIA/RIMA da BR-319

O representante da Fundação Nacional do Índio (Funai) informou que o Plano de Trabalho relativo ao estudo do componente indígena já foi aprovado pelas Terras Indígenas (TI) Nove de Janeiro, Ariramba e Lago do Capanã. As atividades aprovadas serão iniciadas em fevereiro de 2019, na TI Nove de Janeiro e em março de 2019, nas TIs Ariramba e Lago do Capanã. A previsão de entrega do componente indígena é para o final de 2019.

# Reunião Fórum BR-319 (jan/19)

por Observatório BR-319

A 11ª reunião do Fórum de discussão permanente sobre o processo de reabertura da BR-319 aconteceu no dia 21 de janeiro, no prédio anexo da Procuradoria da República do Amazonas, às 14 horas.

A reunião teve como pauta:

- Informes gerais sobre a BR-319.
- Apresentação do estudo “BR-319 como propulsora de desmatamento: simulando o impacto da rodovia Manaus – Porto Velho”, realizado por pesquisadores da Fundação Vitória Amazônica (FVA), do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), do Centro Universitário do Norte (Uninorte) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), com apoio do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam).

- Aprovação do Relatório do presente fórum.

## Coleta de Fauna

O representante do Dnit, Carlos Eduardo Pontes, informou que foi assinado naquele mesmo dia (21 de janeiro) uma determinação de mobilização da empresa Engespro Engenharia, responsável pelo estudo de fauna, para que não se perca mais uma estação chuvosa, necessária para a conclusão dos estudos. Na reunião anterior, havia surgido uma dúvida sobre se seria possível realizar essas coletas, já que o Termo de Referência elaborado pelo Ibama previa que a coleta de fauna na cheia deveria ser feita até três meses após a coleta de fauna na seca, sendo que essa última foi realizada em 2014. Como o Dnit consultou o Ibama e esse não apresentou nenhum óbice para a realização da coleta, o que foi confirmado pelo representante do Ibama, Luizete Maia, a determinação de mobili-



Foto: Arquivo Idesam

zação foi assinada para agilizar o início dos trabalhos.

## Componente indígena

O estudo do componente indígena segue com o cronograma em dia.

## Condições da estrada

Devido às chuvas dos últimos meses, motoristas em automóveis pequenos ou não tracionados podem ter problemas para trafegar.

## Aprovação do Relatório

O Relatório do fórum foi aprovado e assim que disponibilizado, estará na seção Biblioteca do site do Observatório BR-319 ([www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)).

## Próxima Reunião

A próxima reunião do fórum está prevista para o dia 25 de fevereiro, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, em Manaus.

# Governo e exército discutem situação da BR-319

por D24AM, publicado em 16/01/2019

O governador do Amazonas, Wilson Lima, recebeu o general do Exército, César Augusto Nardi, para concretizar parcerias em questões como proteção de fronteiras, assistência à população do Amazonas em áreas remotas e recuperação de rodovias, como a BR-319.

Sobre a BR-319, o governador falou sobre a importância da pavimentação da rodovia para o Estado, atendendo as condicionantes ambientais feitas pelos órgãos competentes. Ele considera que a situação da BR-319 se enquadra em dois contextos. O primeiro, da reconstrução em si e o segundo, das medidas para lidar com o fluxo populacional, que incluem: conservação ambiental, saúde,



Governador do Amazonas, Wilson Lima, em reunião com o general do Exército César Augusto Nardi. (Foto: Diego Peres/D24AM)

educação, geração de emprego e renda, entre outros.

O governador também disse ter tido acesso e estar atento ao relatório parcial do Fórum de discussão permanente sobre a rea-

bertura da BR-319, que contém 10 recomendações consideradas como pré-requisitos para a recuperação da rodovia.

Para ter acesso a notícia na íntegra, clique [aqui](#).

# Dnit proíbe tráfego de veículos acima de 23 toneladas na BR-319

por Amazonas Atual, publicado em 15/01/2019

O pedido já havia sido anunciado pelo superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), na décima reunião do Fórum de discussão permanente sobre a reabertura da BR-319, mas agora é fato. O Dnit proibiu o tráfego de veículos de passageiros e cargas com Peso Bruto Total Combinado (PBTC) acima de 23 toneladas, no segmento da rodovia BR-319 compreendido entre o Rio Tupana (km 177,8) e o entroncamento com a BR-230 (km 655,7).

Essa medida é importante para preservar pontes de madeira, que

não têm capacidade de suportar pesos acima desse limite, e também para a segurança do transporte de passageiros e cargas que

atendem às comunidades e cidades próximas à rodovia.

Para mais detalhes, acesse a notícia na íntegra clicando [aqui](#).



BR fica intrafegável durante o período de chuvas (Foto: Amazonas Atual)

# Monitoramento de queimadas em dezembro de 2018

Confira a seguir o número de focos de calor nos 13 municípios que estão em área de influência da BR-319.

por Observatório BR-319

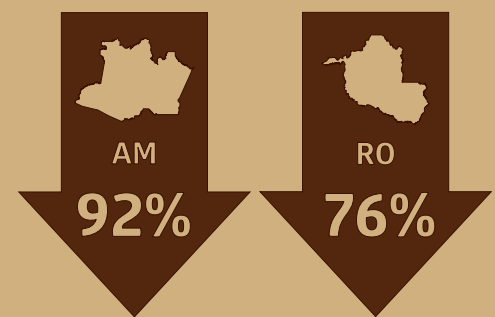
Os dados de focos de calor apresentados nesse Boletim foram adquiridos do Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE ([www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas](http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas)).

Dezembro foi um mês bastante chuvoso, como é comum na região nessa época do ano, o que colaborou para uma grande redução no número de focos de calor, seguindo uma tendência já observada desde o início da estação chuvosa. A Amazônia Legal apresentou, em dezembro, 2.366 focos de calor, 76% a menos do que foi registrado em novembro (ver [boletim 003](#)). O Estado do Amazonas apresentou

uma redução de 92% no número de focos de calor em relação a novembro e Rondônia 76%, com 37 e 47 focos registrados, respectivamente. Para os 13 municípios da BR-319, essa redução foi de 90%, com 19 focos de calor em dezembro. Nesse mês, os focos de calor detectados nos 13 municípios representaram 23% dos focos do Amazonas e Rondônia juntos.

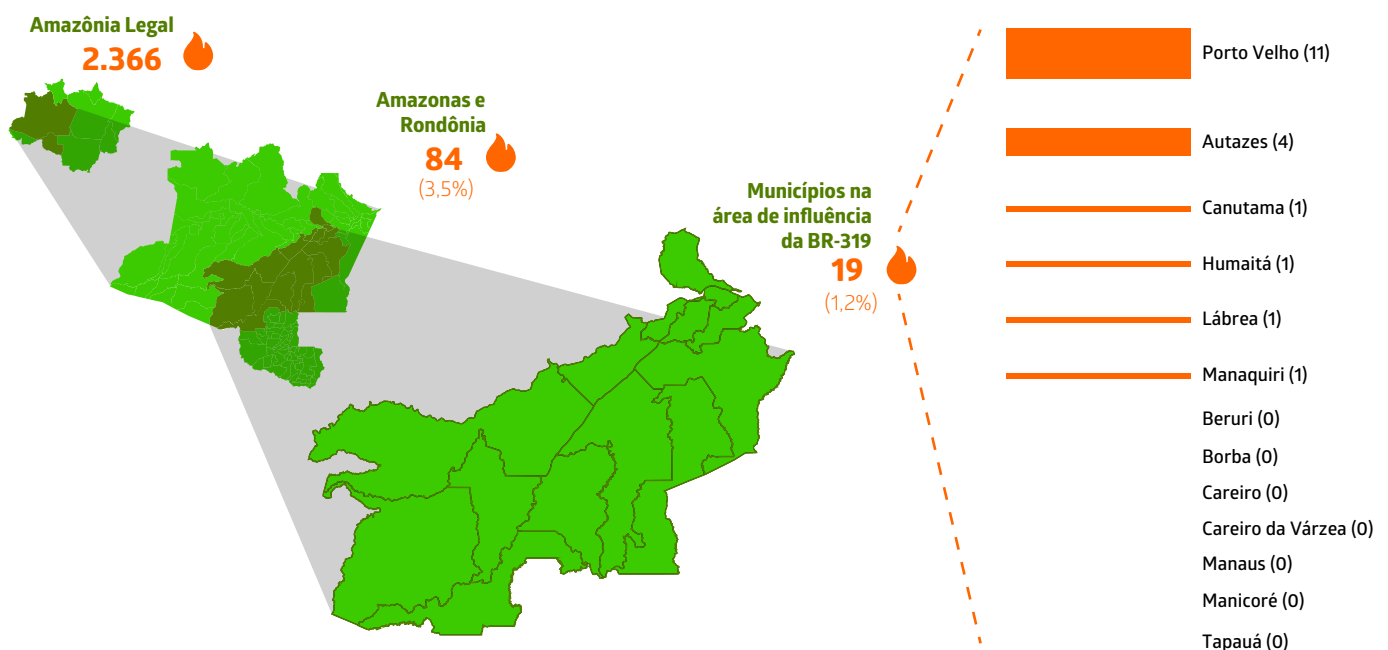
De forma geral, os municípios da BR-319 tiveram um baixo número de registros de focos de calor no mês de dezembro. Porto Velho, que foi o município com o maior número de registros, apresentou apenas 11 focos, seguido por Autazes, com quatro. Canuta-

ma, Humaitá, Lábrea e Manaquiri apresentaram apenas um foco de calor e Beruri, Borba, Careiro, Careiro da Várzea, Manaus, Manicoré e Tapauá não apresentaram focos de calor no mês de dezembro.



Redução no número de focos de calor em comparação com o mês de novembro de 2018.

## Focos de calor na Amazônia Legal, Estados do Amazonas e Rondônia e municípios na área de influência da BR-319 (dezembro/18)

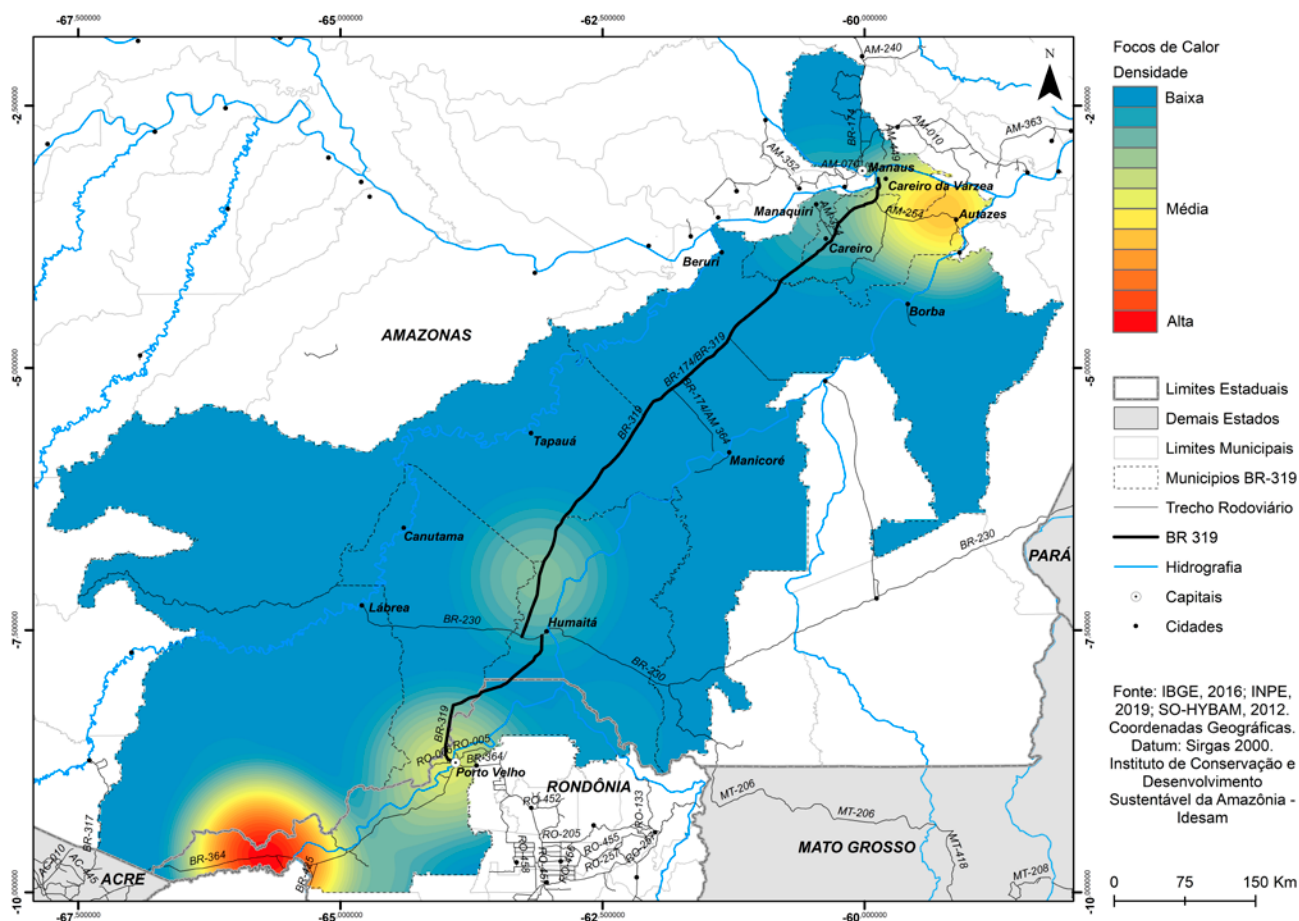


## Focos de calor nas Áreas Protegidas

No mês de dezembro não houve registro de focos de calor nas 44 Unidades de Conservação e 69 Terras Indígenas avaliadas nesse monitoramento.



TIs e UCs não apresentaram foco de calor no mês de dezembro de 2018.



Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da BR-319.

# Monitoramento de desmatamento no mês de novembro de 2018

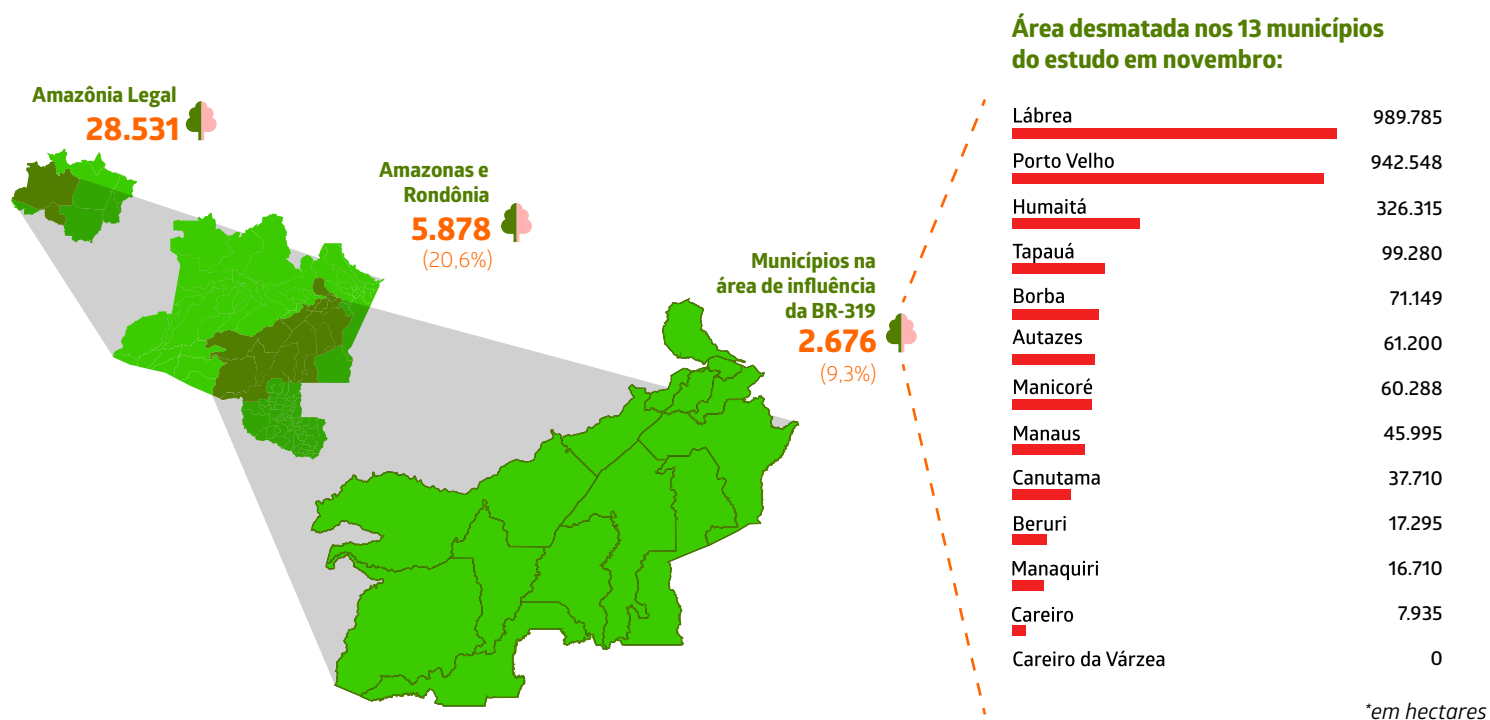
As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon, que utiliza imagens SAR da missão Sentinel-1. No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento ([imazongeo.org.br/#/](http://imazongeo.org.br/#/)).

Em toda a Amazônia Legal, 28.531 ha (hectares) foram desmatados ao longo do mês de novembro de 2018.

Só esse número corresponde quase à área do município de Santos, no estado de São Paulo. No Amazonas, 3.393 ha foram desmatados e em Rondônia 2.485 ha. A soma do desmatamento dos municípios da BR-319 superou o valor desmatado no estado de Rondônia, com 2.676 ha. Essa área corresponde a 45% da área desmatada somada dos estados do Amazonas e Rondônia.

Dentre os 13 municípios analisados, Lábrea e Porto Velho apresentaram as maiores taxas de desmatamento, valores muito maiores em comparação aos outros municípios, com 990 ha e 943 ha, respectivamente. O município que menos desmatou foi Careiro, com oito hectares desmatados. Careiro da Várzea se destaca por não apresentar desmatamento no mês de novembro.

## Focos de desmatamento na Amazônia Legal, Estados do Amazonas e Rondônia e municípios na área de influência da BR-319 (novembro/18)



## Áreas Protegidas nos municípios sob influência da BR-319

Das 44 Unidades de Conservação analisadas, a Flona do Iquiri, em Lábrea, foi a que apresentou maior área desmatada, com 29 ha, seguida pela APA da Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Tarumã-Açu/Tarumã Mirim, em Manaus (17 ha), APA dos Campos de Manicoré, em Manicoré (11 ha), APA da Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Aturiá/Apuauzinho, com área em Manaus, Novo Airão e Presidente Figueiredo (8 ha), Resex Jaci-Paraná, com área em Buritis, Nova Marmoré e Porto Velho (8 ha) e RDS Puranga Conquista, em Manaus (1 ha). As outras 38 UCs não apresentaram desmatamento no mês de novembro.

Quatro das 69 Terras Indígenas analisadas apresentaram desmatamento no mês de novembro: TIs Lago do Limão, em Borba (16 ha), Nove de Janeiro, em Humaitá (13 ha), Karipuna, com área em Nova Marmoré e Porto Velho (11 ha) e Vista Alegre, em Manaquiri (3 ha).

### UCs com focos de calor (Novembro/18)

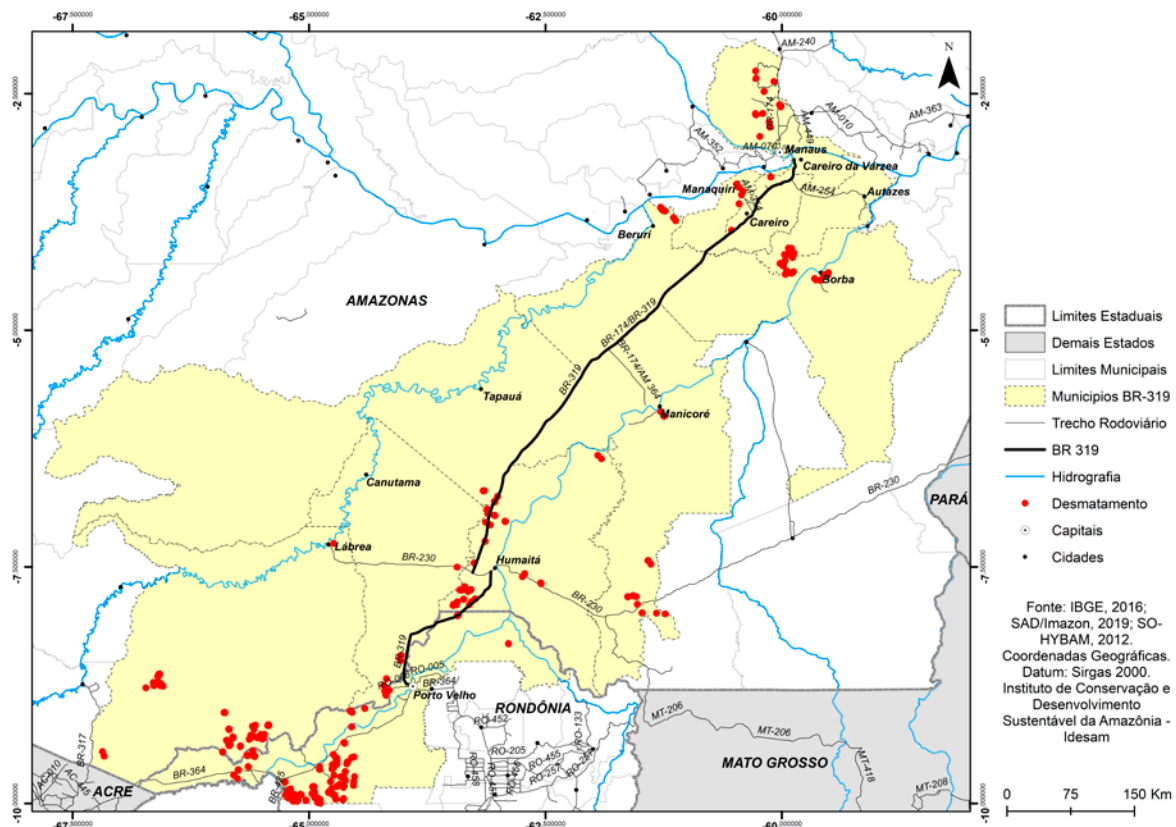


### TIs com focos de calor (Novembro/18)



Das 44 UCs  
**13,6%**  
apresentaram  
focos de calor

Das 69 TIs  
**5,7%**  
apresentaram  
focos de calor



Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da BR-319 no mês de novembro de 2018.



# Desmatamento causado pela reabertura da BR-319 pode ser minimizado com políticas públicas

por IDESAM, publicado em 22/01/2019

Um novo estudo lançado no dia 21 de janeiro (terça-feira) com o apoio do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) aponta que o desmatamento na Amazônia deve aumentar nos próximos anos, caso a BR-319 e outras estradas conectadas sejam construídas. O estudo intitulado “BR-319 como propulsora do desmatamento: simulando o impacto da rodovia Manaus – Porto Velho” foi desenvolvido por pesquisadores da Fundação Vitória Amazônica (FVA), do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), do Centro Universitário do Norte (Uninorte) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A apresentação do estudo foi realizada durante a 11ª reunião do Fórum Permanente de Discussão sobre o Processo de Reabertura da BR-319, no prédio anexo da Procuradoria da República do Amazonas, e contou com a presença do Deputado Federal Marcelo Ramos, do Deputado Estadual Serafim Corrêa, do Secretário de Meio Ambiente do Estado do Amazonas Eduardo Costa Taveira, do Ex-Secretário de Meio Ambiente do Estado do



Foto: Arquivo Idesam

Amazonas, Antônio Stroski e do Diretor-Presidente do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), Juliano Valente.

Nesse estudo, os pesquisadores simularam o desmatamento ao longo da rota da rodovia na área entre os rios Madeira e Purus e no bloco de floresta ao oeste do rio Purus, que seria aberto por estradas estaduais planejadas. A projeção do desmatamento foi realizada em uma área de 332.371 km², considerando três cenários diferentes. No cenário mais extremo, que considera a reconstrução da BR-319, da AM-364 e a implementação das estradas planejadas, o aumento

potencial do desmatamento foi de 1.291% em relação ao ano inicial de simulação (2011), o que representou 41,8% da área analisada.

Como saída para essas questões, os pesquisadores que assinam a publicação indicam que políticas públicas de ordenamento territorial, infraestrutura de fiscalização, aumento da governança e recursos humanos para gestão de Unidades de Conservação (UCs) são imprescindíveis para mitigar e reduzir os impactos ambientais da rodovia.

O estudo na íntegra já está disponível em pdf no site do Idesam. Para saber mais detalhes do estudo e do lançamento, clique [aqui](#).

## Expediente:

Coordenação - Fernanda Meirelles

Textos - Paula Carolina Paes Guarido

Referências - Amazonas Atual, D24AM e Idesam

Revisão de texto - Henrique Saunier, Samuel Simões Neto

Revisão final - Comitê Observatório da BR-319

Projeto Gráfico - Tiago Nascimento

Diagramação e Infográficos - Tiago Nascimento, Samuel Simões Neto

Mapa - Thiago Marinho

Realização:



OBSERVATÓRIO  
BR-319

